

cia, bem como a solução de problemas que philosophia alguma tinha podido ainda resolver. Appello para todos os adversarios de boa fé e convido-os a que digam si se deram ao trabalho de estudar o que criticam, porque, em boa logica, a critica só tem valor quando quem a faz conhece o assumpto de que trata. Zombar de uma coisa de que se não tem conhecimento, que se não sondou com o escaravelho do observador consciencioso, não é criticar, é dar prova de levianidade e pobre ideia do proprio juizo. Si houvessemos apresentado esta philosophia como obra de um cerebro humano, ella teria por certo encontrado menos desdenses e teria obtido as honras do exame daquelles que pretendem dirigir a opiniao publica; mas como ella vem dos espiritos, que absurdo! a custo lhes merecerá um olhar; julgam-na pelo titulo, como o macaco da fabula fazia ideia das nozes pela casca. Fazei, si o quizerdes, abstracção da origem; suponde que este *livro* é obra de um homem, e, depois de o haverdes lido *seriamente*, dizei do fundo da alma e em consciencia si nelle encontraes assumpto para rir.

II

O espiritismo é o mais formidavel antagonista do materialismo; não é pois de estranhar que tenha por adversarios os materialistas; mas como o materialismo é doutrina que apenas se ousa confessar, (prova de que os seus proselytos não estão muito firmes nas suas convicções e que são dominados pela propria consciencia), acobertam-se com o manto da razão e da sciencia; e, coisa singular, os mais scepticos chegam até a falar em nome da religião, que não conhecem nem comprehendem melhor que o Espiritismo. O seu ponto de mira é principalmente o ma-

ravilhoso e o sobrenatural, que não admittem; ora, segundo elles, si o Espiritismo se funda no maravilhoso, não pode passar de suposição ridicula. Não reflectem que, repudiando sem restricção o maravilhoso e sobrenatural, repudiam tambem a religião; com effeito, a religião é fundada na revelação e nos milagres; ora, o que é a revelação senão comunicação extra-humana? Todos os autores sagrados, desde Moysés, têm falado de communicações dessa especie. O que são os milagres senão factos maravilhosos e sobrenaturales por excellencia, pois que, no sentido liturgico, são derrogações da natureza? Portanto, quem rejeita o maravilhoso e o sobrenatural, rejeita tambem as proprias bases da religião. Não é, porém, por esse prisma que devemos encarar a questão. O Espiritismo não tem que examinar si ha ou não milagres, isto é, si Deus pode, em certos casos, abrogar as leis eternas que regem o universo: faculta, a este respeito, inteira liberdade de crença; elle diz, e prova, que os phenomenos em que se apoya não têm de sobrenatural senão a apparencia; esses phenomenos são taes aos olhos de certas pessoas sómente por serem insolitos e estarem fora da ordem dos factos conhecidos, mas elles não são mais sobrenaturales do que qualquer dos phenomenos de que a sciencia hoje nos dá a solução, e que pareciam maravilhosos noutras epochas. Todos os phenomenos espiritas, *sem excepção*, são consequencia de leis geraes; revelam-nos uma das potencias da natureza, potencia desconhecida, ou, para melhor dizer, incomprehendida até hoje, mas que a observação demonstra estar na ordem natural das coisas. O Espiritismo portanto repousa menos no maravilhoso e no sobrenatural do que a propria religião; aquelles que o atacam por esse lado, é por não o conhecerem, e ainda que fossem os homens mais sabios do mundo, havíamos de lhes dizer: si a vossa sciencia, que tantas coisas vos

ensinou, não vos disse que o domínio da natureza é infinito, não sois sabios senão parcialmente.

III

Quereis curar o vosso seculo, dizeis, de uma mania que ameaça invadir o mundo. Desejarieis antes que o mundo fosse invadido pela incredulidade que procuraes propagar? Por ventura não é á ausencia de crença que se deve attribuir o relaxamento dos laços de familia e a maior parte das desordens que minam a sociedade? Demonstrando a existencia e a immortalidade da alma, o Espiritismo reanima a fé no futuro, reergue as coragens abatidas, faz supportar com resignação as vicissitudes da vida; ousareis chamar a isto um mal? Temos em confronto duas doutrinas; uma que nega o futuro, outra que o proclama e prova; uma que não explica coisa alguma, outra que tudo explica, e por isso mesmo se dirige á razão; uma é a sancção do egoísmo, a outra dá uma base á justiça, á caridade e ao amor dos semelhantes; a primeira mostra apenas o presente e destroçá toda a esperança, a segunda consola e mostra o vasto campo futuro; qual das duas é mais perniciosa?

Certos homens, e de entre os mais scepticos, arvoram-se em apostolos da fraternidade e do progresso; mas a fraternidade supõe o desinteresse, a abnegação da personalidade; com a verdadeira fraternidade o orgulho é uma anomalia. Com que direito impões um sacrifício áquelle a quem affirmaes que tudo se lhe acaba com a morte; a quem dizeis que, ámanhã talvez, não será mais que uma velha machina desconjuntada e posta de parte? que razão lhe fica para se impor uma condição qualquer? não será mais natural que durante os curtos instantes de vida que lhe

concedeis elle procure viver o melhor possivel? Dahi o desejo de possuir muito para gozar mais; desse desejo nasce a inveja contra aquelles que possuem mais do que elle, e dessa inveja á vontade de se apossar dos bens dos outros só ha um passo. O que o pôde conter? Será a lei? mas a lei não abrange todos os casos. Direis que o conterá a consciencia, o sentimento do dever? Esse sentimento tem alguma razão de ser existindo a crença de que tudo se acaba com a vida? Com essa crença uma só maxima é racional: cada um para si; as ideias de fraternidade, de consciencia, de dever, de humanidade, de progresso mesmo, não passam de vãs palavras. Oh! vós que proclamaes semelhantes doutrinas, não sabeis o mal que fazeis á sociedade, nem de quantos crimes assumis a responsabilidade! Mas que disse eu? Responsabilidade? Para o sceptico não ha responsabilidade, uma vez que só rende homenagem á materia.

IV

O progresso da humanidade tem seu principio na applicação da lei de justiça, amor e caridade; esta lei funda-se na certeza do futuro; tira-e-lhe essa certeza e tirar-lhe-eis a sua pedra fundamental. Dessa lei derivam todas as outras, pois ella encerra todas as condições da felicidade humana; só ella pôde cicatrizar as chagas da sociedade, e o homem pôde julgar, pela comparação dos tempos e dos povos, quanto á sua condição se melhora, á medida que essa lei vai sendo melhor comprehendida e praticada. Si uma applicação parcial e incompleta produz um bem real, que será quando ella se tornar a base de todas as instituições sociaes! Mas, será possível? sim; por-